

O OBREIRO APROVADO POR DEUS PARA O MINISTÉRIO.

THE WORKER APPROVED BY GOD FOR MINISTRY.

*Paulo Cezar Pereira Schlisinski*¹

*Edson Martins*²

RESUMO

O referente artigo busca demonstrar um estudo a respeito do obreiro e sua responsabilidade com o trabalho no reino de Deus. Para exercer essa função ministerial ele precisa estar preparado, pois a demanda durante sua caminhada vai exigir muito de sua pessoa. Um dos maiores compromissos do obreiro é sua interação com pessoas e ele precisa estar apto para desenvolver o seu ministério. Realmente a pessoa do obreiro inicialmente precisa ser aprovado em todas as práticas para que obtenha sucesso. No seu cotidiano estará envolvido em diversas situações e precisa estar preparado para cada uma delas. O sucesso do seu trabalho depende do quanto ele se preparou para isso. O objetivo deste artigo é demonstrar de forma clara, que o obreiro aprovado por Deus para o ministério, precisa saber indubitavelmente, as dificuldades que irá encontrar e ser provado para exercê-lo. É inegável que o papel do obreiro é relevante, pois as várias funções, que envolve seu ministério é de fundamental importância para atender as necessidades que envolvem o seu trabalho.

Palavras-Chaves: Obreiro. Aprovado. Deus. Ministério.

ABSTRACT

This article seeks to demonstrate a study about the worker and his responsibility to the work in God's kingdom. To exercise this ministerial function, he needs to be prepared, because the demands during his journey will require a lot from him. One of the worker's greatest commitments is his interaction with people, and he needs to be able to develop his ministry. In fact, the worker must initially be approved in all practices in order to be successful. In his daily life, he will be involved in various situations and needs to be prepared for each one. The success of his work depends on how well he has prepared for it. The purpose of this article

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba.

² Doutor em Ciências da Religião. Mestre em Educação. Bacharel em Teologia, licenciado em Pedagogia. Especialista em EAD e Professor na Faculdade Cristã de Curitiba.



is to clearly demonstrate that the worker approved by God for the ministry must undoubtedly know the difficulties he will encounter and be tested to exercise it. It is undeniable that the role of the worker is relevant, as the various functions involved in his ministry are of fundamental importance in meeting the needs involved in his work.

Keywords: Worker. Approved. God. Ministry.

INTRODUÇÃO

O Obreiro Aprovado Por Deus Para o Ministério, é uma pessoa de fundamental importância para o reino pois durante toda a sua vida desenvolverá um papel muito importante que exigirá de sua pessoa todo esforço necessário para a realização de seu trabalho. O obreiro é a pessoa que será solicitada sua presença em diversas oportunidades quando for necessária uma decisão muito importante, além do rebanho que está sobre seus cuidados é o responsável por toda parte administrativa.

A proposta do artigo em destaque, é mostrar, alguns aspectos muito importantes na vida do obreiro, pois seu compromisso com Reino de Deus na terra vai exigir todo esforço para que seja desenvolvido com êxito. Entre as várias funções em seu ministério está o pastoreio, ensino, formação de novos obreiros, visitação, muitas vezes será o médico, terapeuta, psicólogo. Realmente seu papel é bastante importante e significativo. O objetivo principal do artigo é mostrar que o obreiro para desenvolver seu ministério junto a uma comunidade evangélica exige muito conhecimento, experiências, preparação e muita dedicação. Essa é a razão que leva a crer que o obreiro precisa ser aprovado por Deus.

O referido artigo procurara responder a seguinte questão: “quem é o obreiro aprovado para o ministério?”, e procura mostrar que o mesmo precisa estar preparado, ou seja, precisa estar atualizado com a realidade do momento, para entrar em um campo de batalha, onde vai exercer suas habilidades ministeriais.

Espera-se que o caro leitor possa entender, que o artigo procura trazer à superfície do conhecimento, que toda administração precisa de pessoas com habilidade de fazer acontecer e para fazer precisa de conhecimento e o conhecimento precisa ser buscado. É isso que se verá a seguir na pessoa do obreiro aprovado por Deus para o ministério.



1. A NECESSIDADE DE UM OBREIRO APROVADO

Desde o início da história, pode-se perceber que Deus tinha um projeto grandioso para com sua criação e de uma forma perfeita criou todas as coisas. Depois de tudo criado, através da palavra de Deus e com toda perfeição, viu Deus, que precisava de alguém que fosse criado de uma forma diferente, sim, diferente de todas as outras coisas criadas, alguém que fosse superior e com a capacidade de pensar, raciocinar e cuidar de tudo que ele criou.

Assim conforme relata as Sagradas Escrituras; disse Deus: façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança e domine sobre tudo aquilo que eu criei, (GÊNESIS 1:26). Dá-se início a uma longa caminhada histórica do homem e seu chamado para liderar e administrar com a orientação de Deus, tudo aquilo que foi criado.

A bíblia afirma que Deus criou Adão (Gn 2.7) e colocou-o no Jardim do Éden (Gn 2.8-15) deu-lhe uma ordem relacionada a árvore da vida da ciência, do bem e do mal, (Gn 2.16,17) e, por fim, colocou uma mulher ao seu lado como companheira, em um ato separado da criação (Gn 2.18-25). Deus os abençoou e prometeu prosperidade pelo poder de sua palavra e ordenou que se multiplicassem e fossem senhores de todas as criaturas vivas da terra (1.28).

Então, conclui-se, através da criação, que o homem verdadeiramente foi criado com a capacidade de liderar e se destacou de todas as outras espécies de vida que foi criada. Encontra-se também nas Sagradas Escrituras, que Deus deu limites para o homem, de toda a árvore do Jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás: porque no dia que dela comerdes, certamente morrerás, conforme está escrito em (Gn 2.17). A partir dessa referência entende-se, que o homem tem limites e é através deles, que durante toda sua vida é provado, para que seja aprovado para o trabalho.

A Igreja cresce a cada dia e hoje o público evangélico é formado de pessoas mais cultas, diferente da igreja antiga, onde o povo era mais simples e leigo. Portanto, a igreja contemporânea exige mais de sua liderança, ou seja, uma preparação mais adequada ao momento, exige que seus obreiros tenham mais subsídios para apresentarem, dentro das necessidades que a igreja atual possui.



2. O QUE É SER UM OBREIRO APROVADO POR DEUS?

Nota-se que a pessoa do obreiro tem uma posição de grande relevância e está em evidência, por essa razão, é imprescindível que seja aprovado, para que haja receptividade naquilo que fala. Ser aprovado é algo permanente, que muda a vida do indivíduo, não apenas um momento. Deus escolhe pessoas que tenham um caráter aprovado e um coração pronto a servir.

Paulo Vicente (2017, p. 46-47) afirma que:

O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo, seu fiel companheiro nas lides do Evangelho: “Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (2Tm 2.15). Tomando este versículo da segunda carta de Paulo a Timóteo como introdução a este assunto, porque a nosso ver ele é o versículo que melhor fala da necessidade, do obreiro apresentar-se apto diante de Deus, não só espiritualmente falando, mas também intelectualmente. Quanto melhor afinado estiver o instrumento, mais suave será a música que ele produzira. Assim também acontece com o obreiro cristão: quanto melhor puder expressar a sua mensagem, mais valerá a pena ouvir o que ele diz. “O obreiro deve saber que, para exercer com eficácia o ministério que Deus lhe deu, é necessário que ele tenha, não apenas boas intenções e zelo pela obra do Senhor; ele precisa, sobretudo, realizar esta obra, dando para isso o melhor, o melhor de si, o melhor de seus interesses, o melhor de sua inteligência. E para canalizar tudo isso em benefício do reino de Deus, o obreiro precisa estar atento ao convite da sabedoria: “eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam me acham” (Pv 8.17). Se o obreiro deseja se mostrar aprovado diante de Deus, e dos homens, de nada tendo do que se envergonhar, é imprescindível que ele adquira toda instrução possível e absorva o máximo do que os mestres e os livros possam lhe ensinar, extraindo deles todo conhecimento disponível. O obreiro deve se esforçar para aprender no exercício do ministério, até mesmo dos mais santos homens de Deus.



Ser um obreiro aprovado, é indispensável que ele tenha um coração de servo, ou seja, que esteja pronto para servir no Reino de Deus sem nada esperar, que o seu amor pelo reino seja incondicional, porque nessa vida não haverá recompensa. São poucos os obreiros que realmente têm um chamado e que estão dispostos a pagar um preço pelo trabalho que foi convocado a fazer, Judson Canto (2007, p. 46). Entretanto, ser aprovado também é ser habilitado e estar apto para cumprir com toda humildade suas responsabilidades que assumiu com Deus e com alegria, com denodo, seguir abrindo caminhos para grandes conquistas.

Judson Canto (2007, p. 39,40) escreveu que:

O ministro cristão é um líder-servo. Na Bíblia do executivo, encontramos os seguintes comentários: Os líderes mais eficientes são servos. Ninguém demonstrou isso melhor que Jesus na noite anterior à crucificação. Sozinho com os discípulos em um salão, na cidade de Jerusalém, ele fez o inimaginável. Na falta de servo para exercer o costume de lavar os pés, Jesus assumiu esse papel. O Mestre tornou-se servo. O maior tornou-se o menor. Quando terminou de lavar os pés dos discípulos, declarou: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhe fiz.” (Jo 13.15). O Senhor não lhes mandou fazer “o que” Ele lhes fizera, mas, ordenou que fizessem “como” ele havia feito. Eles não deveriam se tornar lavadores de pés de tempo integral. Eles deveriam ser líderes-servos. Quem não sente real desejo de servir não é apto para o ministério cristão. A atitude do líder servo é descrita em detalhes e, 1timóteo 5. Basta comparar o comportamento que Deus espera de seus obreiros com a postura do líder despótico e ficara estabelecida a enorme distância que existe entre os dois tipos de ministros. E, lendo essa passagem, o candidato ao ministério saberá que tipo de ministério pretende ser.

O obreiro ou líder, deve estar preparado para enfrentar as adversidades no ministério, porque não é um caminho fácil de trilhar, há muitos espinhos, muitas pedras no caminho, muitos obstáculos para passar. Haverá momentos em que o obreiro ou líder terá que tomar decisões difíceis, na maioria das vezes estará sozinho, tendo somente a ajuda de Deus e mais ninguém. Porém, esse é o momento que prevalece o chamado para servir, pois é nos momentos em que está só e com muitas



dificuldades, sem a quem recorrer, que entra em ação o verdadeiro obreiro, servo do Senhor Altíssimo, que foi chamado para servir e servir com alegria, com coragem, com um espírito aguerrido, que não foge da luta, não se acovarda diante das situações, não teme o inimigo, mais sim, segue em frente para a batalha e cumpre o seu ministério. Vai para cima como um verdadeiro soldado de Cristo, que não tem do que se envergonhar, olhando para o autor e consumidor de sua fé, não se importando com o mar encapelado, com as ondas perigosas, sabendo que a tempestade vai passar e solta o cabo da nau, sabendo que quem está na direção de sua vida, no comando de todas as coisas, é aquele que diz, “acalma-te vento, aquieta-se mar”, e segue sua caminhada, navegando com fé, Naquele que é poderoso para cumprir em sua vida todos os seus planos.

Jaime Soares (2018, p.71) tendo como base Atos 28.1-10, faz uma reflexão sobre o texto, falando sobre as mãos que trabalham:

Hoje os telespectadores têm possibilidade de assistir a uma programação evangélica através dos canais fechados de televisão, os chamados canais por assinatura. Porém, eu fico me perguntando se essa variedade televisionada é o que realmente a sociedade deseja ver. Partindo desse ponto, eu gostaria que você refletisse sobre o seguinte: qual é o papel da igreja hoje? Como a igreja tem se mostrado a este mundo? Sinceramente, eu acredito que um ministério profético relevante é que o mundo precisa ver na igreja. Esta narrativa Bíblica nos mostra que aquela era a primeira vez que Paulo aportava em Malta, ele havia chegado ali da pior maneira possível: como naufrago, agarrado em pedaços de madeira. Mas, apesar de ser voz de Deus na terra, o apóstolo Paulo se dispôs a servir. Eis aqui, então, uma primeira lição que a igreja precisa guardar: antes de pregar, sirva. Ao procurar gravetos para manter a fogueia que afugentava o frio intenso, Paulo se mostrou servo antes de qualquer outra coisa, testificando que Deus nos chamou para servir.

O apóstolo Paulo, no cumprimento do seu ministério, passou por grandes dificuldades, muitas vezes encarou a morte, mas suportou firme as dificuldades que encontrou pela frente e continuou a fazer a obra que lhe foi designada por Jesus. Mesmo com toda dedicação que Paulo tinha



em pregar a palavra, parece que as adversidades da vida o perseguiram, tentando esvair suas forças. Depois do naufrágio de atos (27:22), quando foram salvos por Deus e todos os passageiros do navio chegaram à praia, as dificuldades continuam para o servo do Senhor, estava todo molhado e com frio, quando procurou gravetos para aumentar o fogo e foi atacado por uma serpente.

Sobre isso, Jaime Soares (2018, p.71) afirma que:

Paulo não estava chorando pelo fato de ser mordido pela serpente, quando estava a serviço de Deus e todo trabalho exige muito esforço. Paulo foi mordido porque era o único que tinha um compromisso com quem o chamou, porém, despreocupado com a mordida se aquecia na fogueira.

Existem muitos pontos para serem analisados a respeito de “o que é ser?”. Mais um ponto importante na vida de um líder que tem o chamado de Deus para um ministério é a obediência, saber ouvir a voz de Deus e obedecer, fazer tudo conforme Deus mandar sem mudar uma vírgula. A obediência é um fator muito relevante na vida de um líder, pois para liderar é preciso da direção daquele que o chamou, porque é quem o chamou que tem todos os projetos a serem executados.

Um exemplo negativo de desobediência, que mostra os prejuízos de não ouvir a voz daquele que o chamou foi o do rei Saul. Ele, o rei de Israel, sofreu muito pela desobediência e ouviu do profeta que “obedecer é melhor do que sacrificar”, (1Samuel 15:22), pois não havia obedecido a ordem de Deus e resolveu fazer do seu jeito achando que Deus não levaria em conta e o resultado foi a rejeição de Deus quanto ao seu reinado. Um líder deve ser obediente à voz de Deus mesmo que custe alguma perda em sua vida.

Sobre o valor da obediência, Dario da Silva Pereira (2021, p. 111) assim escreveu:

O capítulo 22 de Genesis nos conta uma das histórias mais emocionante da bíblia sagrada. A narrativa mostra como Deus prova seu amor para com Abraão; e sua obediência a Deus o leva a viver uma promessa extraordinária. Podemos aprender algumas lições, nessa história acerca da obediência do jovem a sua liderança. Primeiro ponto,



quando Abraão vai oferecer seu filho Isaque como sacrifício a Deus, ele responde para seu filho que o cordeiro para si, Deus proverá. Isaque levou madeira em sua costa, mas não sabia que era para seu próprio sacrifício. Porque perguntou a seu pai onde estava o cordeiro? Só quem sente o peso nas costas, sabe a necessidade que tem a presença do cordeiro. Pode doer e até machucar, mas tudo isso irá acabar, quando se manifestar a presença do cordeiro. Abraão falou: meu filho o Cordeiro para si Deus proverá: não o Cordeiro para Abraão e sim para ser oferecido em lugar de seu filho. Existem situações em que nosso sacrifício a Deus, tem por finalidade, fazer com que pessoas próximas a nós sintam a presença do cordeiro. O resultado do nosso sacrifício a Deus, é de atrair a presença do Cordeiro para quem está em nossa volta. Você pode não saber, mas por sua obediência a Deus, muitos serão alcançados por essa presença.

Deus pediu a Abraão para que fizesse o sacrifício e não para Isaque, a responsabilidade era do pai de levar o jovem ao altar do sacrifício, e sem compreender nada, porém, obedecendo a sua liderança; o jovem, o segue. O peso físico era grande, sobre a vida do jovem Isaque, mas o peso espiritual sobre a liderança de Abraão era maior. Lideranças que incentivam o jovem para o sacrifício, resultam em uma juventude madura, comprometida e principalmente obediente. Quando se tem fidelidade à liderança, atrai-se a presença do Cordeiro, e isso é sinal de maturidade, entende-se que o fruto da obediência é viver promessas extraordinárias. Quando Abraão vai sacrificar seu filho, escuta uma voz: “Abraão, não faça tal ao menino”. Conforme Pereira, (2021 p. 111), “Muitas vezes o sacrifício de uma liderança, leva a juventude a ouvir a voz de Deus. O respeito que uma liderança tem para com o reino de Deus, tem por objetivo, alcançar jovens que precisam de referências para superar os obstáculos da vida”.

3. AS CARACTERÍSTICAS DO OBREIRO APROVADO

O obreiro aprovado é aquele que antes de tudo ama a Deus e a Sua Palavra. Ele tem a finalidade de servir no reino de Deus, geralmente



atuando nas igrejas tem como responsabilidade, o pastoreio. Uma das características é o comprometimento com o trabalho.

Ser pastor ou um líder dentro de um departamento é uma responsabilidade que demanda muito comprometimento e esforço, devido as muitas atividades que têm no ministério como; aconselhamento pastoral, reuniões, visitas, a sua função exige que ele esteja preparado para todas as demandas. Tem momentos que ele tem que ser o psicólogo, o médico, o terapeuta, aí a resiliência tem que entrar em ação, saber administrar tudo isso não é uma coisa fácil de fazer.

No dia a dia do ser humano, em sua correria para alcançar uma posição melhor no mercado de trabalho, ele descobre que se não tiver comprometimento pessoal, não terá êxito em sua procura. O mercado de trabalho está à procura de profissionais qualificados, aptos para o trabalho, assim como os líderes e obreiros devem estar aptos para o seu ministério. Onde não há disposição, boa vontade, também não há resultados. Além da disposição, não pode faltar disponibilidade.

Trabalhar para Deus não pode ser um hobby, um passatempo, uma distração, mas uma prioridade. O obreiro deve estar sempre disponível e comprometido com o reino Deus. Devido à grande responsabilidade que Timóteo tinha com a igreja é que Paulo aconselha a ele dizendo; “procura apresentar-te a Deus aprovado” (2TM 2.15). Como ser aprovado se não houver comprometimento?

John C. Maxwell (2023, p. 29) faz menção sobre isso:

As pessoas não seguem líderes descompromissados. O comprometimento deve ser demonstrado de diversas formas, inclusive pelo número e horas que você quer investir no trabalho, pelo seu esforço em melhorar suas habilidades, ou o que você faz em favor de seus colegas de trabalho à custa de sacrifício pessoal. O mundo jamais viu um grande líder desprovido de comprometimento, o comprometimento nos dá uma nova força, não importa o que nos sobrevenha, doença, pobreza ou desastre, nunca desviamos os olhos do nosso objetivo. O que é comprometimento? Para cada pessoa, significa algo diferente: Para o boxeador, é poder levantar uma vez mais depois de ir ao chão. Para o maratonista, é correr mais 16 Km depois que as forças já se foram. Para o soldado, é chegar ao topo do morro, mesmo sem saber o que há do



outro lado. Para o missionário, é abandonar o próprio conforto para tornar a vida de outro melhor. Para o líder, é tudo isso e mais, porque todos aqueles que você lidera, dependem de você.

Existem muitas características que um homem de Deus precisa ter em sua vida, ele não pode ser apenas mais um, tem que ter um diferencial, deve se destacar entre outros pelas qualidades que tem, deve mostrar porque foi chamado. Em algum momento de sua vida vai precisar usar todas as suas forças e quando estiver esgotado deve se esforçar ainda mais, vai haver momentos que terá que se mostrar corajoso e não se intimidar com os gigantes que terá que enfrentar. Com tudo se quiser cumprir os objetivos da caminhada sem se intimidar, terá que ser obediente à voz de Deus e cumprir todas as recomendações nos mínimos detalhes.

Charles Spurgeon (2015, p.47) escreveu:

A maior proeza da vida cristã é obedecer a Cristo. É um feito que nunca será realizado em sua totalidade por nenhum homem, a não ser, que aprenda a lei da fé, que seja levado a descansar em Cristo e avançar no caminho da obediência por meio de uma força que não é dele, mas sim, a que recebeu da obra do Espírito Santo que reside em nós. O mundo acha que obediência é algo ruim e fala de rebelião no sentido de liberdade. Já ouvi homens dizerem: "serei eu o meu mestre; e seguirei o meu desejo". Viver e pensar livremente, parece ser a glória mundana. Mas se o mundo tivesse senso suficiente para condenar sua loucura, considerando-se a inquestionável quantidade de provas nesse sentido, não seria difícil provar que um difamador da obediência é um tolo. Veja a própria lei marcial do mundo. Quem é considerado o mais corajoso e o melhor soldado, senão aquele que obedece fielmente às ordens do capitão?

Entre muitas características que o obreiro que foi chamado deve ter, é estar disposto a correr a carreira da fé, onde há uma proposta para todo líder se colocar à disposição do trabalho no Reino de Deus. A carreira não é fácil, ela é longa, tem que ter muita disposição, boa vontade e focar o alvo, pois se não estiver focado dificilmente vai alcançar suas



metas. O obreiro que foi chamado para labutar em prol do Reino de Deus, deve estar ciente que a caminhada vai exigir o máximo de suas forças, pois as diversidades de problemas que vai encontrar no seu caminho, trarão um grande esgotamento físico e até mesmo psicológico.

Michael Reeves (2022 p.90,92), menciona que:

Hebreus fala da corrida posta diante de nós (12.1). É uma corrida apresentada a todos os cristãos, mas ainda é mais apropriada para os cristãos embarcados no ministério do evangelho. Pastores, vocês têm uma guerra, uma corrida diante de si. E vocês são chamados a não ficar inquietos nem ser desleixados, a não vagar, mas a correr. É a maior e mais emocionante corrida de todas, é a corrida de seguir a Jesus. Anteriormente em Hebreus 6, Jesus é mencionado como nosso precursor (v.20). Ele é o pioneiro, percorrendo o caminho da morte e da glória. Ele é a vanguarda, abrindo caminho, através do sofrimento, da humilhação, da morte, ele está abrindo um caminho seguro para nós, por entre tudo isso, para a glória”. “Corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o autor e consumador da fé. E aqui está o segredo de como correr. Você corre esta corrida olhando para Jesus, aqui é onde uma nova vida começa para você.

Uma das maiores características do obreiro e sobre a qual está fundamentado todo o seu ministério é a paixão pelas almas. Durante toda sua vida o obreiro vai estar rodeado de pessoas, ou seja, de almas que precisam de cuidados. Além de cuidar dos membros da igreja, que são as almas que foram salvas através da pregação da palavra, a paixão pelas almas leva o obreiro a ir buscar outras através da ministração da palavra do Senhor. Se um obreiro não tem paixão pelas almas, certamente ele também não tem chamado, pois o chamado de Cristo é para dar continuidade à sua missão que é buscar as almas para o aprisco. Sobre isto, Oswald Chambers (2019, p. 74,75) afirma que:

Após a ressurreição, o Senhor deu a ordenança:” Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”. (Mt.28.16-20). Vamos examinar essas três frases, que constituem uma orientação para o obreiro no que diz respeito a nossa grande paixão pelas almas. O capítulo 21 de João é



carregado de emoção. Todos os discípulos haviam abandonado o Senhor, e o que ele está dizendo aqui é o seguinte: “Jamais abandonem o rebanho. Sejam como o pão partido e vinho derramado para apascentar as ovelhas”. Permita Deus que compreendamos que paixão pelas almas não é uma condição tranquila onde estamos com mentalidade científica. Implica convergir todas as energias, do nosso coração, do cérebro e do corpo para um interesse absorvente. É dedicar-nos dia e noite, do começo ao fim da vida, a um anseio vital, ardente, e que nos domina por completo. Isso foi uma característica da vida de Cristo, da dos discípulos após o Pentecoste e da do apóstolo Paulo.

Não se pode negar que existe vários tipos de obreiros nessa terra, existem aqueles que, para ganhar o coração da multidão não são fieis no que ensinam. Buscam palavras que venha agradar o coração dos ouvintes, distorcem aquilo que está escrito para que sua popularidade não diminua, há muitos desse tipo de pregadores que fazem muito barulho nos púlpitos onde sobem, dizem muita coisa sem fundamento e falam em nome do Senhor, coisas que Deus não disse e assim são reprovados por Deus. Porém, o obreiro que tem ministério e não está atrás de popularidade, mas tem um compromisso com a palavra, tem fidelidade com aquilo que prega, quando faz uso da palavra de Deus, prega como ela é, sendo fiel àquele que o chamou. Essa característica é peculiar do obreiro que tem seu ministério aprovado por Deus.

John Macarthur (2024, p. 46,47), escrevendo sobre o assunto, afirma:

Em segundo Coríntios 4.2 Paulo diz que não “distorce a palavra de Deus”, ele usa uma palavra para “distorcer” que significa “ludibriar”, e tal palavra é derivada de outra que significa “engodo”. Essa palavra era às vezes utilizada por comerciantes desonestos de vinho, que enganavam as pessoas para comprarem vinho diluído. O que Paulo está dizendo, portanto, é que ele não emprega qualquer tipo de truque para atrair almas desavisadas ao seu círculo de influências. Ele não atrai as pessoas cativando-as com promessas vazias, doutrinas diluídas, textos bíblicos distorcidos ou outras estratégias fraudulentas. Nesse ponto, Paulo defende algo bem contrário à filosofia ministerial



predominantes em muitas igrejas grandes e influentes de nossos dias.

Na geração atual, parece que há um excesso de filosofias ministeriais pragmáticas e pessoas utilitaristas nas posições mais altas na liderança das igrejas. Tais lideranças farão qualquer coisa para atrair uma multidão, e evitarão pregar a verdade como ela é. Conforme declara Macarthur (2024, p.45) “outro princípio que impediu Paulo de abandonar o ministério foi o entendimento de que ele tinha um dever solene diante de seu Mestre: pregar a Palavra de Deus com precisão e persistência sem alterá-la ou diluí-la”. Quem tem um chamado para o ministério não muda a palavra, mas prega como ela é.

John Macarthur (2024, p. 48,49) declara que:

Charlatães religiosos burlam, manipulam a Escritura para torná-la mais atraente, distorcendo-a para fazê-la dizer algo que eles apenas desejam que ele diga. Eles fazem com que a Palavra se torne mais palpável. Eles torcem-na e tentam fazer com que a sua verdade se torne mais alinhada aos valores e crenças das culturas secular. Eles brincam com ele como se fosse um brinquedo. Atualmente, há alguns pregadores extremamente populares que fazem todas essas coisas. Mas, ao fim, eles acabam com o propósito para o qual a verdade existe. Romanos 2.15 indica que a essência básica da lei moral de Deus está escrita em cada coração humano e a consciência humana carrega testemunho disso. Esse é o único ponto de contato efetivo que qualquer pregador do Evangelho tem com um pecador. Se seu objetivo é conquistar a boa vontade e admiração do pecador e suavizar as verdades puras do Evangelho, talvez você faça um amigo, mas não fará um convertido. Paulo está dizendo: não importa se eu precisar lidar com rejeição, obstáculos, adversidades, dificuldades, assaltos, perseguição, até mesmo o que vem de maneira injusta, críticas, ataques físicos ou morte, eu serei fiel à verdade, porque sei que a verdade se válida por si só. A verdade até que confirma a si mesma perante a consciência humana, portanto, não precisamos defender a Palavra Deus, uma vez que ela tem glória e poder em si mesma.



Indubitavelmente, também é relevante mencionar, como uma das características do líder é a confiança. Confiança é o fundamento da liderança. Não é possível ser líder sem conquistar a confiança de seus liderados. Soldados não vão para uma batalha sem ter confiança em seu líder. Um bom líder está sempre na frente incentivando os seus soldados, transmitindo confiança, encorajando, fazendo com que seus soldados marchem confiantes, fazendo que acreditem que a batalha será vencida, que sairão com a vitória.

É de vital importância, que o líder seja uma pessoa corajosa, destemida, audaz, polivalente, competente, que saiba entrar e sair do meio de seus liderados, com a certeza de que confiam nele.

John C. Maxwell (2024, p.83-89) declara que:

Confiança é o fundamento da liderança. Como um líder gera confiança? Sendo, de forma consistente, um exemplo de confiança, de conexão e caráter. As pessoas perdoarão erros eventuais graças a sua capacidade, especialmente se podem ver que você continua a crescer como líder. E darão a você tempo para se conectar. Mas não confiarão em alguém que tenha falhas de caráter. Nesse campo, mesmo pequenos lapsos são fatais. Craig Weatherup, que se aposentou como presidente do conselho do Pepsi Bottling Group, reconhece, “as pessoas toleram erros honestos, mas se você quebrar a confiança que depositam em você, verá que é muito difícil recuperá-la. Este é um dos motivos pelos quais é preciso considerar a confiança um de seus bens mais preciosos. Talvez você consiga enganar seu chefe, mas nunca enganara seus colegas ou subordinados. O caráter torna possível a liderança. E a confiança torna possível a liderança. Esta é a lei da base sólida. Sempre que um líder violar a lei da base sólida, ele paga um preço por isso, em sua liderança. McNamara e o presidente Johnson perderam a confiança do povo americano e, por conseguinte, a capacidade de liderar desses líderes políticos foi afetada. No final, McNamara renunciou ao cargo de secretário da defesa. Johnson, político consumado reconheceu o enfraquecimento de sua posição e não concorreu à reeleição. Mas as repercussões da quebra de confiança não terminam aí. A desconfiança do povo americano nos políticos persiste até hoje. Nenhum líder pode trair a confiança das pessoas e esperar continuar



influenciando-as. A confiança é a base da liderança. Viola a lei da base sólida e você reduzira sua influência como líder.

O tema em questão é um assunto inesgotável. Conforme está escrito, “Deus dá pastores, segundo o seu coração” (Jr, 3.15), por essa palavra de Jeremias nota-se que Deus não escolhe qualquer pessoa para desenvolver um trabalho tão relevante, como de cuidar do seu rebanho. Os pastores segundo o coração de Deus, são aqueles que tem um sentimento de amor pelas pessoas e uma vez que cuidarão do rebanho do Senhor, tem que ter a aprovação de Deus. Para obter essa aprovação verdadeiramente tem que ser chamado, provado e aprovado para o ministério.

Hernandes Dias Lopes (2009, p. 44,45,46) escreveu sobre esse assunto, assim:

Que o pastor segundo o Coração de Deus tem consciência, de que Deus o chamou para amar a Cristo e apascentar as ovelhas com humildade. O pastor não é dono do rebanho. Deus nunca nos passou uma procuração transferindo o direito de posse da igreja. A igreja não é nossa, mas de Deus. As ovelhas não são nossas, mas de Deus. Em primeiro lugar, o pastor deve apascentar o rebanho de Deus com conhecimento. O pastor é um estudioso. Deve ser um erudito. Precisa conhecer a Palavra e pregar a palavra. Paulo diz que devem ser considerados dignos de redobrados honorários aqueles que se afadigam na palavra. Precisamos estudar até a exaustão. Precisamos cavar as minas da verdade e oferecer ao povo de Deus insondáveis riquezas do Evangelho. Somos mordomos: precisamos oferecer um cardápio apetitoso e balanceado para o povo de Deus. As cátedras seculares, envergonhariam os púlpitos, pois, mesmo pregando uma mensagem humana, terrena e temporal preparam-se com mais dedicação do que os púlpitos, e estes pregam uma mensagem divina, celestial e eterna. Precisamos apresentar-nos como obreiros aprovados. Precisamos realizar o ministério com um padrão de excelência. Pastor precisa também ter um vasto conhecimento geral. Precisa ser um homem atualizado. Precisa ler o texto e o contexto. Ler a Bíblia e ler o povo. Tem de ter a Bíblia em sua mão, e o jornal na outra. O



pastor não pode ser um homem alienado. Precisa ser um profundo conhecedor da sua época. John Stott diz que o sermão que o pastor prega deve ser uma ponte entre dois mundos: o texto antigo e o ouvinte, contemporâneo. O pastor precisa conhecer esses dois mundos tanto o texto, quanto os ouvintes.

O compromisso que o pastor tem com Deus é o de cuidar do seu povo com todo cuidado, oferecendo segurança, tratando com todo carinho e cuidando como se fosse filho seus. Conforme as palavras de Lopes (2009, p.45) “o pastor deve apascentar o rebanho de Deus com Inteligência Isso significa apascentar o rebanho de Deus com sabedoria e sensibilidade, tratar as ovelhas de Deus com ternura”.

Realmente o pastor tem que estar preparado para enfrentar toda demanda e atender o rebanho de Deus. Pois haverá situações adversas, que atingirá seu lado sentimental, e sua atenção para com as ovelhas do Senhor, exigira que ele as trate com empatia, ou seja, tratando dos problemas delas, como se fosse seu. Como aponta Lopes (2009, p. 46), o pastor deve sofrer com os que sofrem e sorrir com os que estão alegres e tratar as ovelhas de Senhor conforme suas necessidades, cada uma conforme o seu jeito de ser. Seguir o exemplo de Jesus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, chega-se à conclusão de que, realmente, o obreiro em suas funções ministeriais, é uma pessoa de fundamental importância para o Reino de Deus na terra e que suas habilidades em servir vão contribuir para o crescimento em todas as áreas, tanto administrativas quanto eclesiais. Porém, além do seu chamado, o obreiro precisa estar apto para o trabalho, buscando se aperfeiçoar através do conhecimento da palavra, como também administrativo, pois a função que exerce como líder requer que esteja pronto em todo tempo para responder a demanda.

Outrossim, não é qualquer pessoa que se qualifica para exercer esse ministério, pelo fato de que, não é uma coisa fácil fazê-lo. O obreiro estará em todo tempo envolvido com a comunidade, ou seja, pessoas, famílias e suas atividades dentro desse campo serão em todo tempo solicitadas. As decisões que terá que tomar terão que ser com sabedoria e com a direção de Deus.



Para finalizar, é importante notar que o chamado e a aprovação de Deus são de extrema importância na vida do obreiro, porém, o mesmo deve buscar em todo tempo se posicionar diante de Deus como obreiro aprovado. Todos que almejam o ministério tenham esse entendimento, que o seu trabalho não é vão no Senhor, então procurem apresentar-se a Deus como obreiros aprovados.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Almeida Revista e corrigida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

CHAMBERS, Oswald. **Ministério Autêntico, servindo de Coração.** Brasília, DF, Brasil. Editora Betânia, 2019.

CANTO, Judson. **Ensinaí,** Curso de Teologia Ministerial. LAYER Graf, Studio Gráfico e Editora LTDA. Curitiba, 2005.

LOPES, Hernandes Dias. **De: Pastor Para Pastor.** Princípios Para Ser Um Pastor Segundo o Coração de Deus. Editora Hagnos. São Paulo, 2008.

MACARTHUR, John. **Permanecendo Fiel no Ministério.** Editora Trinitas LTDA. São Bernardo do Campo, SP. 2024.

MAXWELL, John C. **As 21 Qualidades Indispensáveis do Amor.** Thomas Nelson Brasil. Rio de Janeiro, 2015.

MAXWELL, John C. **As 21 Irrefutáveis Leis da Liderança.** Tomas Nelson, Rio de Janeiro, 2024.

PEREIRA, Dario Silva. **Devocional Chamados Para Fora.** Exclusiva Gráfica e Editora LTDA. Curitiba, 2020

REEVES, Michael. **Ministério Autêntico, Servindo De coração.** Editora Monergismo, Brasília, DF. 2022



O OBREIRO APROVADO POR DEUS PARA O MINISTÉRIO.
ISSN 2316-1639 (online)

SILVA, Natanael; DIAS, Jaderson Galhardo. **Devocional Chamados Para Fora**. Exclusiva Gráfica e Editora LTDA. Curitiba, 2020.

SOARES, Jaime. **Pérolas da Bíblia**. Sob o Olhar de Um Líder. CPAD, Rio de Janeiro, 2018.

SPURGEON, Charles. **Conselhos Para Obreiros**. Vida Nova. São Paulo, 2015.

VICENTE, Paulo. **Manual Prático do Obreiro**. Gráfica e Editora Olsen. Curitiba, 2017.

